

Docência e sofrimento psíquico: a intensificação do trabalho e o burnout no ensino superior brasileiro

Teaching and Psychological Distress: Work Intensification and Burnout in Brazilian Higher Education

Docencia y sufrimiento psíquico: la intensificación del trabajo y el burnout en la educación superior brasileña

Beatriz Pereira Santos¹

Chiara Villa Chagas²

Solange Franci Raimundo Yaegashi³

Resumo: O estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre a intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro e suas implicações para o desenvolvimento da síndrome de burnout. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, realizada com artigos publicados entre 2010 e 2025 nas bases SciELO e Google Scholar. O corpus foi composto por 22 estudos, analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados evidenciam que a precarização das condições de trabalho, o produtivismo acadêmico, a sobrecarga laboral, a pressão institucional e a fragilização da autonomia docente favorecem o sofrimento psíquico e o burnout. Conclui-se que o adoecimento docente está associado às transformações contemporâneas do trabalho universitário, demandando políticas institucionais de valorização profissional e promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Trabalho docente. Burnout. Ensino superior. Saúde mental. Precarização.

Abstract: This study aimed to analyze the academic literature on the intensification of teaching work in Brazilian higher education and its implications for the development of burnout syndrome. It is a literature review of the state-of-the-knowledge type, based on articles published between 2010 and 2025 and retrieved from the SciELO and Google Scholar databases. The corpus comprised 22 studies, analyzed using quantitative and qualitative approaches. The findings indicate that precarious working conditions, academic productivism, work overload, institutional pressure, and the erosion of teachers' professional autonomy contribute to psychological distress and burnout. It is concluded that teachers' illness is associated with contemporary transformations in academic work, highlighting the need for institutional policies aimed at professional recognition and the promotion of mental health.

Keywords: Teaching work. Burnout. Higher education. Mental health. Precarious work.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia. Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6586-113X>. E-mail: beatrizpesantos@outlook.com

² Graduada em Psicologia. Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6586-113X>. E-mail: chiaravilla2008@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: solangefry@gmail.com

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar la producción académica sobre la intensificación del trabajo docente en la educación superior brasileña y sus implicaciones para el desarrollo del síndrome de burnout. Se trata de una revisión de la literatura del tipo estado del conocimiento, realizada a partir de artículos publicados entre 2010 y 2025 en las bases de datos SciELO y Google Scholar. El corpus estuvo compuesto por 22 estudios, analizados mediante enfoques cuantitativos y cualitativos. Los resultados evidencian que la precarización de las condiciones de trabajo, el productivismo académico, la sobrecarga laboral, la presión institucional y el debilitamiento de la autonomía docente favorecen el sufrimiento psíquico y el burnout. Se concluye que el deterioro de la salud de los docentes está asociado a las transformaciones contemporáneas del trabajo universitario, lo que demanda políticas institucionales de valorización profesional y promoción de la salud mental.

Palabras clave: Trabajo docente. Burnout. Educación superior. Salud mental. Precarización.

Submetido 18/04/2026

Aceito 01/07/2026

Publicado 14/07/2026

Considerações iniciais

Nas últimas décadas, o avanço do neoliberalismo e a globalização dos mercados alteraram profundamente as dinâmicas laborais, instaurando uma lógica de gestão voltada à maximização da produtividade e à redução de custos. Diante disso, surge a necessidade de adaptar as formas de organização do trabalho às novas condições econômicas e tecnológicas. É nesse contexto que o modelo de trabalho flexível – que inclui práticas como a uberização, o trabalho parcial e os sistemas de contratação temporária – emerge como uma resposta estratégica para as empresas. Contudo, essa flexibilização traz consigo diversas consequências que levam à insegurança laboral (Costa; Mueller, 2020). Nesse panorama, a área da educação não permanece imune, passando a refletir as tensões e os desafios que os docentes enfrentam.

A crescente demanda por ensino superior e a expansão das instituições de ensino são fatores que exemplificam como a insegurança no emprego se destaca como uma das principais consequências para os professores. Isso porque, para atender à ampliação mercadológica do acesso, muitas instituições, especialmente as privadas, passaram a adotar mecanismos que viabilizassem alta produtividade com baixos custos. Dentre esses mecanismos, destacam-se os contratos temporários, a remuneração baseada em horas-aula, a ausência de planos de carreira, a remuneração inadequada e o uso de bolsas de pesquisa como complementação salarial, condições que intensificam a instabilidade profissional e a desvalorização docente (Bosi, 2007; Avdzejus; Ribeiro, 2020).

Paralelamente à precarização das condições de trabalho, a autonomia universitária vem sendo fragilizada por influências estatais e privadas que impõem metas produtivistas alheias à missão acadêmica (Bosi, 2007). Como consequência, a produção científica passa a ser mensurada predominantemente por indicadores quantitativos (Fávero; Consaltér; Tonieto, 2019; Fávero; Bechi, 2020), favorecendo processos de alienação, perda da autonomia intelectual e intensificação da competitividade entre docentes, em detrimento da cooperação e da qualidade do trabalho acadêmico (Castro Neta et al., 2020).

Somado a isso, a lógica meritocrática – que exige polivalência em detrimento da especialização – implica uma dimensão subjetiva do sofrimento docente que não pode ser negligenciada. O professor que, antes, ocupava um lugar de referência na mediação do conhecimento, passa a ser visto como um prestador de serviços (Rosa; Vieira, 2023), inserido em um ambiente pautado por avaliações de desempenho, plataformas automatizadas e ensino

padronizado. Essa dinâmica fragiliza sua identidade profissional e gera sentimento de frustração, impotência e desvalorização.

Todas essas transformações estruturais, organizacionais e subjetivas produzem múltiplas vulnerabilidades para os educadores, refletindo-se de forma direta e indireta em sua saúde mental (Lemos, 2014). Manifestações como cansaço mental, insônia (Alvim et al., 2019) e angústia (Souza et al., 2017) figuram entre as queixas mais recorrentes entre os docentes, além da alta prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) (Campos; Vêras; Araújo, 2020), com destaque para quadros de depressão (Soares; Mafra; Faria, 2019) e ansiedade (Alvim et al., 2023). Sob essa perspectiva, a síndrome de burnout se destaca como uma preocupação central nas pesquisas em saúde ocupacional, dada sua alta incidência entre os docentes e o impacto devastador que exerce sobre a qualidade de vida, o desempenho profissional e a permanência dos professores no exercício da carreira (Campos; Vêras; Araújo, 2020).

A síndrome de burnout, embora tenha sido oficialmente reconhecida como um fenômeno relacionado ao trabalho apenas em 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2019), já vinha sendo estudada desde a década de 1970. O termo “burnout” foi inicialmente cunhado pelo médico psicanalista Herbert Freudenberger (Freudenberger, 1974), que o descreveu como um sentimento de fracasso e exaustão resultante do desgaste excessivo de energia e recursos emocionais. Posteriormente, a psicóloga Christina Maslach ampliou essa discussão ao desenvolver o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), o modelo teórico mais amplamente utilizado para avaliar o fenômeno, popularizando e aprofundando a definição do conceito (Maslach; Jackson, 1981).

Segundo Maslach e Leiter (1997), a síndrome de burnout é uma resposta à tensão emocional crônica provocada por estressores no ambiente e nas relações de trabalho, sendo concebida a partir de três dimensões. A primeira dimensão diz respeito à exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia e pelo sentimento constante de esgotamento, o que leva o trabalhador a não encontrar recursos para lidar com sua rotina e funções, gerando sentimento de frustração. Já a despersonalização pode ser entendida a partir da desumanização interpessoal e de sentimentos como irritabilidade e isolamento afetivo, visto que os trabalhadores não mais têm recursos emocionais para lidar com outras pessoas. Por fim, a baixa realização pessoal no trabalho é caracterizada pelo sentimento de insatisfação em relação à própria capacidade laboral, levando a um declínio do sentimento de competência e sucesso profissional.

Nesse sentido, a categoria docente é uma das mais suscetíveis ao adoecimento por burnout (Dalcin; Carlotto, 2017), visto que o excesso de demandas burocráticas e paradoxais, a falta de autonomia, a pressão por performance e a sobrecarga emocional constituem uma realidade muito presente em toda a atuação profissional (Braz, 2025). No contexto do ensino superior, essa situação se agrava ainda mais, pois a lógica produtivista e mercantil impõe aos docentes o acúmulo de funções – ensino, pesquisa, extensão e gestão – além de metas rígidas e pouco tempo para a recuperação física e psíquica, o que intensifica o desgaste emocional e reduz drasticamente as possibilidades de cuidado de si.

Diante dessas reflexões, a questão norteadora deste estudo é a seguinte: de que forma a intensificação do trabalho nas instituições de ensino superior contribui para o desenvolvimento da síndrome de burnout em docentes universitários?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre a intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro e suas implicações para o desenvolvimento da síndrome de burnout. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) Identificar, a partir da literatura, os principais fatores associados à intensificação do trabalho docente nas instituições de ensino superior e sua relação com o adoecimento psíquico, com ênfase na síndrome de burnout; e 2) Relacionar as transformações contemporâneas do trabalho no ensino superior aos mecanismos psicossociais que mediam a relação entre intensificação do trabalho e o desenvolvimento da síndrome de burnout entre docentes universitários.

Ressalta-se que as transformações contemporâneas nas relações e nos modos de trabalho, impulsionadas pelo neoliberalismo e pela flexibilização das condições laborais, têm repercutido de forma expressiva no cotidiano dos docentes do ensino superior. Diante desse quadro, a investigação sobre os efeitos desse modelo de organização do trabalho na saúde mental docente se justifica pela relevância que esses profissionais ocupam na formação de novos quadros, na produção e circulação do conhecimento e no próprio funcionamento das instituições universitárias. Compreender como as exigências atuais atravessam o trabalho acadêmico permite problematizar o impacto dessas dinâmicas sobre o bem-estar e a permanência dos docentes no exercício da profissão.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, cuja finalidade é mapear, sistematizar e analisar criticamente as

produções acadêmicas que abordam a precarização do trabalho docente e suas implicações na saúde mental dos docentes do ensino superior, com ênfase na síndrome de burnout.

Para responder às questões de pesquisa e atender aos objetivos propostos, este artigo, além da introdução, organiza-se em três seções. Na primeira, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados. Na segunda, apresentam-se os resultados das buscas e a discussão dos dados. Por fim, nas considerações finais, sintetizam-se os principais achados e suas implicações para a saúde mental dos docentes que atuam no ensino superior.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico do tipo estado do conhecimento, com abordagem qualitativa e quantitativa, voltado ao mapeamento e análise da produção científica sobre burnout e intensificação do trabalho docente no ensino superior. Tal abordagem contribui, ainda, para a construção do referencial teórico e para a delimitação do problema de pesquisa. Diferentemente do estado da arte, o estado do conhecimento não se orienta pela exaustividade absoluta, mas por um recorte analítico intencional e teoricamente justificado (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006). Nessa perspectiva, Morosini (2015) ressalta que esse tipo de revisão ultrapassa a mera descrição dos estudos, assumindo um caráter interpretativo e crítico ao analisar os modos de produção e legitimação do conhecimento em um determinado campo científico.

Optou-se por restringir o levantamento de artigos, considerando sua relevância para a consolidação do conhecimento científico na área. Para esse fim, foram utilizadas duas bases de dados: SciELO e Google Scholar.

Nas duas plataformas, adotaram-se critérios de refinamento semelhantes, respeitando-se, contudo, as especificidades operacionais, funcionalidades e filtros disponíveis em cada sistema. O recorte temporal, compreendido entre 2010 e 2025, justifica-se pela intenção de mapear a produção acadêmica recente, de modo a captar as discussões mais atuais sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que tratassem explicitamente de precarização do trabalho docente, saúde mental e ensino superior. Foram incluídos os estudos redigidos em língua portuguesa, com acesso ao texto completo, vinculados às áreas de Educação, Psicologia ou áreas correlatas.

Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos duplicados e os inacessíveis, bem como os estudos que não abordavam diretamente a temática da precarização do trabalho docente, da mesma forma que aqueles que tratavam da saúde mental fora do contexto profissional ou educacional.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores específicos, com o objetivo de mapear estudos relevantes sobre temática da saúde mental de professores do ensino superior. A escolha dos descritores considerou os termos mais recorrentes na literatura e suas variações semânticas, a fim de ampliar o alcance dos resultados.

As buscas foram realizadas a partir dos seguintes descritores: burnout; "síndrome de burnout"; "esgotamento profissional"; "ensino superior"; "educação superior"; universidade; "instituição de ensino superior"; IES; docente; professor; "professor universitário"; "docente universitário"; "intensificação do trabalho"; intensifica; "carga de trabalho"; "sobrecarga de trabalho"; "condições de trabalho"; "estresse ocupacional"; produtivismo; precarização; Brasil; brasileiro; brasileira; brasileiras; brasileiros; "publish or perish"; "avaliação da produtividade"

Para refinar e organizar os resultados, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. O operador OR foi utilizado entre os sinônimos e termos relacionados dentro de cada eixo temático, para abranger variações terminológicas. Já o operador AND foi aplicado entre os diferentes eixos, restringindo os resultados aos materiais que abordassem simultaneamente as diversas dimensões do objeto de estudo.

A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave, com o objetivo de verificar a pertinência ao objeto da pesquisa.

O corpus final foi composto por 22 artigos, sendo 9 do SciELO e 13 do Google Scholar, os quais foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados por meio da organização em categorias temáticas, o que permitiu a identificação de padrões, tendências e relações entre os diferentes estudos.

Em conformidade com os princípios de transparência previstos na Portaria CNPq nº 2.664, este artigo contou com o apoio de ferramenta de inteligência artificial exclusivamente para a revisão textual, o aprimoramento da clareza expositiva, a correção gramatical e a elaboração das *strings* de busca utilizadas nas duas bases de dados consultadas. A concepção do estudo, a definição do problema de pesquisa, a seleção e a interpretação da literatura, a

construção dos argumentos, a análise dos resultados e a responsabilidade integral pelo conteúdo permanecem sob responsabilidade das autoras.

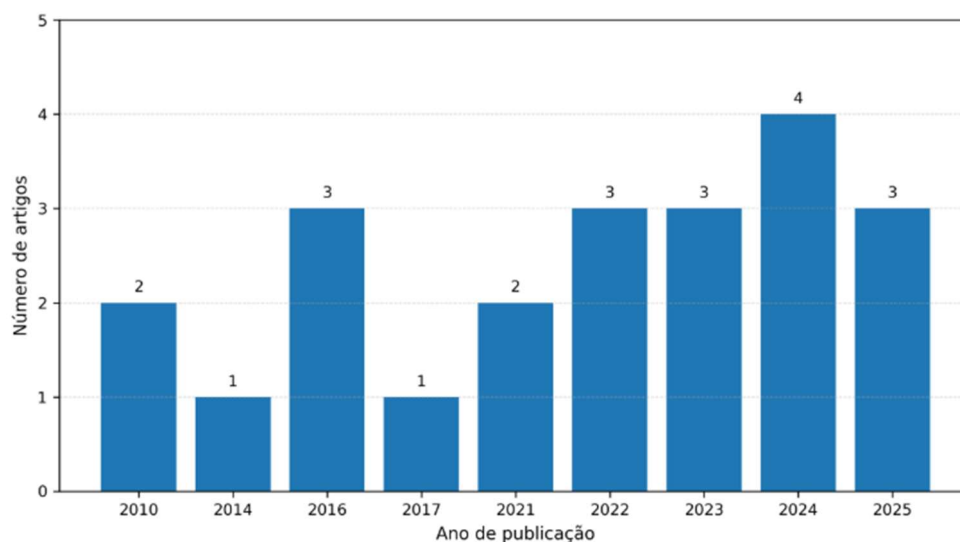
Resultados e discussão

Nesta seção, apresentam-se as análises quantitativas e qualitativas dos estudos encontrados. Para a análise das produções, buscou-se evidenciar os principais achados, tendências e lacunas presentes nos estudos selecionados.

Análise quantitativa

Para a análise quantitativa, foram consideradas a evolução temporal das publicações e a distribuição dos estudos por área de conhecimento.

Gráfico 1 – Evolução das publicações



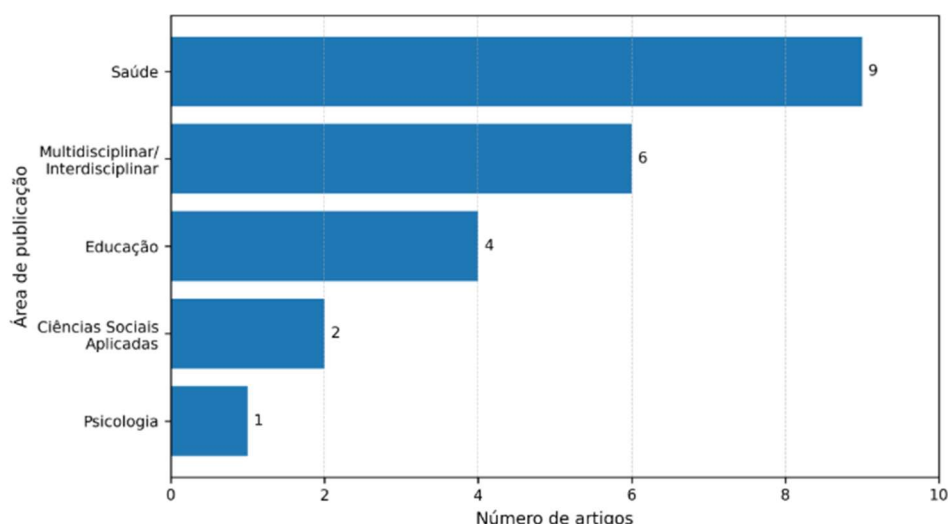
Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observa-se no Gráfico 1 que a maior concentração de publicações ocorreu entre os anos de 2021 e 2025, indicando um crescimento recente do interesse acadêmico pela temática. Embora o corpus contemple estudos desde 2010, nota-se um aumento significativo das produções a partir do contexto pandêmico e pós-pandêmico, especialmente em 2022, 2023, 2024 e 2025. Esse crescimento sugere que as transformações contemporâneas do trabalho docente, intensificadas pelas mudanças no ensino superior e pelos impactos da pandemia da



Covid-19, contribuíram para ampliar as discussões sobre saúde mental docente e síndrome de burnout.

Gráfico 2 – Distribuição por área do periódico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Quanto às áreas de publicação, conforme o Gráfico 2, destaca-se a forte presença das Ciências da Saúde, especialmente Enfermagem, Saúde Pública, Saúde Coletiva e Psicologia. Também se identificam produções vinculadas à Educação, às Ciências Sociais Aplicadas e a periódicos multidisciplinares. Esse panorama revela o caráter interdisciplinar da temática, que integra discussões sobre trabalho, saúde mental, organização institucional e condições laborais no ensino superior.

Análise qualitativa

Para a análise qualitativa, consideraram-se os temas predominantes, o objetivo de cada estudo, o tipo de pesquisa, a metodologia utilizada, a amostra e principais resultados.

Em relação aos temas centrais das produções, verificou-se a recorrência de termos como “burnout”, “estresse ocupacional”, “qualidade de vida”, “saúde mental”, “precarização” e “sobrecarga de trabalho”. Isso demonstra que os estudos analisados convergem para a compreensão de que as condições contemporâneas do trabalho docente no ensino superior têm produzido impactos significativos sobre o bem-estar físico e psíquico dos professores. Por outro

lado, observou-se a escassez de estudos que abordem diretamente as relações entre neoliberalismo, produtivismo acadêmico e adoecimento docente de forma integrada. Além disso, embora alguns estudos mencionem diferenças de gênero, ainda são reduzidas as pesquisas que aprofundam marcadores sociais específicos, como gênero, raça e regionalidade, no contexto da saúde mental de docentes universitários. Essas lacunas indicam possibilidades para futuras investigações no campo.

No que se refere ao perfil metodológico, verificou-se a predominância de estudos empíricos quantitativos e pesquisas transversais, frequentemente fundamentadas na aplicação de instrumentos padronizados, como o Maslach Burnout Inventory (MBI). Também foram identificadas revisões integrativas, revisões sistemáticas e estudos qualitativos, embora em menor quantidade. Esse dado revela que o campo ainda privilegia abordagens voltadas à mensuração de sintomas, prevalência e fatores associados ao burnout, havendo menor incidência de investigações de natureza crítica e sociológica sobre a precarização estrutural do trabalho docente.

Por meio da análise qualitativa dos estudos, foi possível identificar, ainda, três grandes eixos temáticos que organizam a produção científica sobre burnout e trabalho docente no ensino superior: 1) precarização e intensificação do trabalho docente; 2) condições organizacionais e relações institucionais no ensino superior; e 3) saúde mental, burnout e qualidade de vida docente.

Precarização e intensificação do trabalho docente no ensino superior

Essa categoria reúne os estudos que analisam as transformações estruturais do trabalho docente no contexto da mercantilização da educação superior, enfatizando sobrecarga laboral, produtivismo acadêmico, flexibilização das relações de trabalho, múltiplas funções e intensificação das exigências institucionais.

Inserem-se nessa categoria 8 (oito) estudos: Art. 1 (Corral-Mulato; Bueno; Franco, 2010), Art. 3 (Martins; Honório, 2014), Art. 5 (Dalagasperina; Monteiro, 2016), Art. 7 (Hoffmann et al., 2017), Art. 10 (Barreto et al. 2022), Art. 14 (Araujo; Vieira; Manfroí, 2023) e Art. 20 (Dantas; Carneiro; Sousa, 2025).

Os estudos dessa categoria indicam que o trabalho docente no ensino superior vem sendo progressivamente reorganizado sob a lógica do produtivismo acadêmico, da

flexibilização laboral e da intensificação das exigências institucionais. Corral-Mulato, Bueno e Franco (2010) já apontavam que o excesso de atividades acadêmicas constitui importante elemento de insatisfação profissional e sofrimento docente. Em perspectiva semelhante, Martins e Honório (2014) identificaram que mecanismos institucionais de avaliação, perda de autonomia e precarização das relações de trabalho aparecem como importantes desencadeadores de sofrimento psíquico.

Dalagasperina e Monteiro (2016) aprofundam essa discussão ao demonstrarem que a sobrecarga laboral, associada às cobranças institucionais e às dificuldades nas relações hierárquicas, impacta diretamente a saúde dos professores universitários. Hoffmann et al. (2017), por sua vez, ampliam a análise ao destacar diferenças de gênero no adoecimento docente, indicando que mulheres apresentam maiores níveis de sobrecarga cognitiva, esgotamento profissional e danos físicos e sociais relacionados ao trabalho acadêmico.

Mais recentemente, Barreto et al. (2022) relacionaram trabalho compulsivo e trabalho excessivo à exaustão emocional e à despersonalização, indicando que a lógica da produtividade acadêmica contribui para a naturalização de práticas laborais intensivas e contínuas. Na mesma direção, Araujo, Vieira e Manfroí (2023) identificaram predominância de estudos voltados à produtividade, aos transtornos mentais comuns e ao burnout, evidenciando como o produtivismo passou a ocupar posição de destaque nas discussões sobre saúde mental universitária.

Dantas, Carneiro e Sousa (2025) reforçam que as instituições privadas de ensino superior intensificam processos de adoecimento ao submeterem os docentes a condições marcadas por múltiplas exigências, insegurança profissional e pressão por desempenho. Em conjunto, os estudos dessa categoria permitem compreender que o burnout docente não decorre apenas de fragilidades individuais, mas das próprias transformações estruturais do trabalho universitário contemporâneo.

Em síntese, os estudos dessa categoria compreendem o burnout e o sofrimento psíquico como fenômenos diretamente relacionados às transformações estruturais do trabalho no ensino superior contemporâneo.

As transformações identificadas nos estudos analisados podem ser compreendidas no contexto mais amplo da reestruturação neoliberal das universidades, marcada pela lógica do capitalismo acadêmico, pela cultura da performatividade e pelo produtivismo científico. Nesse

panorama, o trabalho docente passa a ser regulado por indicadores quantitativos de desempenho, produtividade e competitividade, produzindo intensificação laboral, fragilização da autonomia universitária e ampliação do sofrimento psíquico docente (Bosi, 2007; Dal Rosso, 2008; Fávero; Bechi, 2020; Rosa; Vieira, 2023).

Condições organizacionais e relações institucionais no ensino superior

Nesta categoria agrupam-se os estudos que enfatizam a influência das condições organizacionais, das relações socioprofissionais e das políticas institucionais sobre o trabalho docente e o adoecimento ocupacional.

Compõem essa categoria 6 (seis) estudos: Art. 4 (Dutra et al. 2016); Art. 8 (Galdino et al. 2021), Art. 16 (Barbosa et al., 2024), Art. 17 (Silva; Silva, 2024), Art. 18 (Gonçalves et al., 2024) e Art. 21 (Fares, 2025).

Os estudos inseridos nessa categoria demonstram que as condições organizacionais e as relações socioprofissionais exercem forte influência sobre a saúde mental e o bem-estar docente. Dutra et al. (2016) identificaram que fatores como relações fragilizadas com chefias, colegas e estudantes, ausência de recursos institucionais adequados e desejo de abandonar a profissão aparecem diretamente associados às dimensões da síndrome de burnout.

Galdino et al. (2021) ampliam essa discussão ao evidenciar associação significativa entre burnout, workaholism e baixa qualidade de vida entre docentes da pós-graduação em Enfermagem. Os autores mostram que o trabalho excessivo e compulsivo se relaciona à exaustão emocional e à redução da eficácia profissional, revelando a influência das culturas institucionais de alta performance sobre o adoecimento docente.

Barbosa et al. (2024) reforçam que fatores organizacionais, como realização de atividades fora do horário institucional, privação do sono e deterioração da qualidade de vida, constituem importantes preditores do burnout. Silva e Silva (2024), por outro lado, identificam que maiores índices de satisfação no trabalho associam-se a menores níveis de exaustão emocional, despersonalização e distanciamento afetivo, sugerindo que ambientes institucionais mais acolhedores podem atuar como fatores protetivos.

As revisões de Gonçalves et al. (2024) e Fares (2025) convergem ao afirmar que ausência de suporte institucional, fragilidade das relações interpessoais e enfraquecimento dos vínculos organizacionais contribuem para o sofrimento psíquico docente. Além disso, Fares

(2025) destaca que a ausência de políticas públicas e programas institucionais voltados à promoção da saúde mental ainda constitui uma lacuna importante no campo educacional brasileiro.

De modo geral, os estudos demonstram que o adoecimento docente não pode ser explicado apenas pelas demandas individuais do trabalho, mas também pelas formas de gestão institucional, pelas relações socioprofissionais e pelas condições organizacionais que estruturam o cotidiano universitário.

Saúde mental, burnout e qualidade de vida docente

Essa categoria reúne os estudos voltados à análise da síndrome de burnout, do sofrimento psíquico, do estresse ocupacional e dos impactos do trabalho docente sobre a saúde mental e a qualidade de vida dos professores universitários.

Integram essa categoria 8 (oito) estudos: Art. 2 (Souza Neto, 2010), Art. 6 (Massa et al., 2016), Art. 9 (Ferreira; Pezuk, 2021), Art. 11 (Edineide Emília de Almeida Cruz; Jonathan Diego Pereira Santos; Rosinei Pereira da Silva (2022), Art. 12 (Teles; Tella; Bianchini, 2022), Art. 15 (Silva; Rodrigues, 2023), Art. 19 (Tortola et al., 2024) e Art. 22 (Brandão et al., 2025).

Os estudos dessa categoria concentram-se na análise dos sintomas, fatores de risco e impactos psicossociais da síndrome de burnout entre docentes universitários, evidenciando elevada incidência de sofrimento psíquico, exaustão emocional e comprometimento da qualidade de vida.

Souza Neto (2010) já apontava o burnout como um problema crescente entre docentes do ensino superior, defendendo a necessidade de ações preventivas e de promoção da qualidade de vida. Em perspectiva semelhante, Massa et al. (2016) identificaram sintomas compatíveis com burnout em parcela significativa dos professores investigados, destacando a desumanização e o desgaste emocional como manifestações recorrentes.

Ferreira e Pezuk (2021) observaram que grande parte das pesquisas se concentra na mensuração clínica da síndrome, frequentemente por meio de instrumentos psicométricos como o Maslach Burnout Inventory (MBI), revelando tendência à psicologização do sofrimento docente. Durante o período pandêmico, Cruz, Santos e Silva (2022), bem como Teles, Tella e Bianchini (2022), evidenciaram que o ensino remoto intensificou o desgaste emocional, ampliando sentimentos de ansiedade, esgotamento e insegurança profissional.

Silva e Rodrigues (2023) identificaram prevalência significativa de docentes em fases iniciais e moderadas do burnout, enquanto Tortola et al. (2024) reforçam que ansiedade, estresse ocupacional, sobrecarga laboral e ausência de suporte organizacional constituem importantes fatores preditores da síndrome.

Brandão et al. (2025), ao relacionarem burnout e qualidade de vida, demonstram que o agravamento da síndrome impacta negativamente dimensões físicas, emocionais e sociais da vida docente, comprometendo não apenas o desempenho profissional, mas também as relações interpessoais e a permanência na carreira universitária.

Em síntese, os estudos revelam que o burnout docente constitui fenômeno multifatorial e socialmente produzido, diretamente relacionado às transformações contemporâneas do trabalho universitário e às condições institucionais que atravessam a docência no ensino superior brasileiro.

Bibliografia propositiva: agenda de pesquisa e implicações formativas

Com base nas análises realizadas, apresenta-se, no Quadro 1, uma síntese propositiva que explicita lacunas, indica prioridades investigativas e sugere implicações para pesquisa envolvendo docentes do ensino superior (Morosini, 2015; Morosini; Nascimento; Nez, 2021; Kohls-Santos; Morosini, 2021).

Quadro 1 – Síntese propositiva do estado do conhecimento: lacunas identificadas no corpus, proposições e agenda

Proposições	Desdobramentos/agenda
Proposição 1 (teórico-conceitual)	Compreender a síndrome de burnout docente para além de uma perspectiva individualizante e clínica, articulando-a às transformações estruturais do trabalho no ensino superior contemporâneo, especialmente à precarização, ao produtivismo acadêmico e à mercantilização da educação superior.
Proposição 2 (empírica)	Desenvolver pesquisas empíricas que investiguem a relação entre intensificação do trabalho, produtivismo acadêmico, múltiplos vínculos empregatícios e adoecimento psíquico de docentes universitários em diferentes contextos institucionais (públicos, privados, presenciais e EaD).
Proposição 3 (metodológica)	Ampliar estudos qualitativos e de abordagem crítica, incorporando entrevistas em profundidade, narrativas docentes, observação do cotidiano universitário e análise das condições concretas de trabalho,

	reduzindo a predominância de pesquisas exclusivamente quantitativas e psicométricas centradas na mensuração de sintomas.
Proposição 4 (institucional)	Implementar políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental docente, contemplando melhoria das condições de trabalho, redução da sobrecarga laboral, fortalecimento do suporte organizacional, valorização profissional e criação de espaços institucionais de escuta e acolhimento psicológico.
Proposição 5 (social e política)	Produzir investigações que considerem marcadores sociais como gênero, raça, regionalidade, faixa etária e condições contratuais, tendo em vista que essas dimensões ainda aparecem de forma secundária ou superficial nas pesquisas analisadas.
Proposição 6 (agenda de campo)	Expandir o mapeamento da produção científica para outras bases de dados nacionais e internacionais, incluindo teses, dissertações, capítulos de livros e pesquisas estrangeiras, a fim de verificar como o burnout docente vem sendo abordado em diferentes contextos acadêmicos e socioculturais.
Proposição 7 (pergunta-síntese)	De que maneira as transformações contemporâneas do trabalho no ensino superior, marcadas pela intensificação laboral, pelo produtivismo acadêmico e pela precarização das relações institucionais, contribuem para o desenvolvimento do burnout e para o adoecimento psíquico dos docentes universitários?

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A síntese propositiva apresentada no Quadro 1 evidencia que a produção científica sobre burnout docente no ensino superior ainda se concentra, predominantemente, em abordagens descritivas e psicométricas, havendo menor incidência de estudos voltados à análise crítica das transformações estruturais do trabalho universitário. As lacunas identificadas indicam a necessidade de ampliar investigações que articulem produtivismo acadêmico, precarização laboral, políticas institucionais e sofrimento psíquico docente, considerando também marcadores sociais como gênero, raça e condições contratuais. Nesse sentido, a agenda proposta busca contribuir para o fortalecimento de pesquisas críticas e interdisciplinares, capazes de subsidiar políticas institucionais e estratégias de promoção da saúde mental e valorização do trabalho docente no ensino superior brasileiro.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que a análise da produção acadêmica permitiu compreender como a intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro tem sido relacionada ao desenvolvimento da síndrome de burnout, identificando os principais

fatores associados ao adoecimento psíquico e os mecanismos psicossociais envolvidos nesse processo.

Em relação ao primeiro objetivo específico, os resultados permitiram identificar que a intensificação do trabalho docente no ensino superior está diretamente associada à precarização das condições laborais, à sobrecarga de atividades, ao produtivismo acadêmico, aos múltiplos vínculos empregatícios, à pressão por desempenho, à fragilização da autonomia docente e à insuficiência de suporte institucional. Em conjunto, esses fatores configuram um cenário propício ao sofrimento psíquico e ao desenvolvimento da síndrome de burnout entre professores universitários.

Quanto ao segundo objetivo específico, constatou-se que as transformações contemporâneas do trabalho universitário, marcadas pela expansão do ensino superior, pela lógica neoliberal, pela mercantilização da educação e pela cultura do produtivismo, intensificam mecanismos psicossociais relacionados ao adoecimento docente. A competitividade acadêmica, a perda de autonomia, a intensificação das exigências institucionais e o enfraquecimento das relações de cooperação configuram elementos mediadores que favorecem o esgotamento emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional, dimensões constitutivas da síndrome de burnout.

Esses resultados evidenciam que a expansão do ensino superior, associada às lógicas neoliberais e produtivistas, intensificou as exigências institucionais e contribuiu para a consolidação de um cenário marcado pela sobrecarga laboral, competitividade acadêmica e fragilização das relações de trabalho, potencializando o sofrimento psíquico dos docentes universitários.

Além disso, verificou-se predominância de pesquisas quantitativas e transversais, frequentemente fundamentadas na aplicação de instrumentos psicométricos voltados à identificação de sintomas e prevalência do burnout. Embora tais estudos sejam relevantes para a compreensão do fenômeno, observou-se menor incidência de investigações de caráter crítico e sociológico que problematizem as relações entre precarização estrutural do trabalho, mercantilização da educação superior e adoecimento docente.

Em conjunto, as evidências analisadas demonstram que o burnout docente deve ser compreendido como um fenômeno socialmente produzido, relacionado às transformações

estruturais do trabalho universitário contemporâneo, e não apenas como uma condição individual ou clínica.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o recorte realizado apenas em artigos publicados nas bases SciELO e Google Scholar, bem como a delimitação temporal entre 2010 e 2025. Ressalta-se, ainda, que a escolha por estudos em língua portuguesa pode ter restringido o acesso a produções internacionais relevantes sobre a temática.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o levantamento para outras bases de dados nacionais e internacionais, incluindo teses, dissertações e produções estrangeiras, além de desenvolverem estudos qualitativos que aprofundem as experiências subjetivas dos docentes frente às transformações contemporâneas do trabalho universitário. Recomenda-se, também, a ampliação de investigações que considerem marcadores sociais, como gênero, raça, regionalidade e condições contratuais, bem como pesquisas voltadas à formulação de políticas institucionais de promoção da saúde mental e valorização docente.

Conclui-se que o burnout docente não pode ser compreendido apenas como um problema individual ou clínico, mas como expressão das transformações estruturais que atravessam o trabalho no ensino superior contemporâneo. Nessa perspectiva, enfrentar o adoecimento psíquico docente exige não apenas estratégias individuais de enfrentamento, mas sobretudo políticas institucionais comprometidas com a melhoria das condições de trabalho, a valorização da carreira docente e a promoção da saúde mental nas universidades brasileiras.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido à pesquisa intitulada “*Mal-estar docente na universidade: estudo sobre o sofrimento psíquico e as condições de trabalho de professores do ensino superior*”, coordenada pela Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi [Processo n. 311591/2023-0]. No âmbito dessa investigação mais ampla, foram produzidos diversos textos, entre os quais se insere o presente artigo.

Registramos, igualmente, nossos agradecimentos ao CNPq pela concessão de bolsas de iniciação científica às primeira e segunda autoras.

Referências

ALVIM, A. L.; FERRAREZI, J. A. S.; SILVA, L. M.; FLORIANO, L. F.; ROCHA, R. L. P. O estresse em docentes de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 5, n. 12, p. 32547–32558, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5677>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ARAUJO, A. V. DE.; VIEIRA, F. D.; MANFROI, E. C. Panorama da literatura científica brasileira sobre saúde mental na universidade: uma revisão sistemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, p. e023011, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/Nz4KxbnCccP4x5L7zVRpPxC/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2026.

AVDZEJUS, E. E.; RIBEIRO, M. T. F. Educação superior em tempo de precarização: análises a partir do discurso docente. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.32224>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/32224?articlesBySimilarityPage=23>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BARBOSA, I. E. B.; SAMPAIO, A. N.; SOUZA, C. P.; MOTA, B. S.; MIURA, C. R. M.; FONSECA, C. D.; BELASCO, A. G. S. Efeito das variáveis preditoras no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 4, e20240132, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0132pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/m9FnywgZcVzzpyDCmD8gmBp/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BARRETO, M. F. C. et al. Workaholism and burnout among stricto sensu graduate professors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003883>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2022.v56/48/pt/#>. Acesso em: 20 mai. 2026.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior no Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BRANDÃO, L. M. S.; SANTANA, J. R. C.; LIMA, E. C.; LIMA, A. G. D. Síndrome de burnout e qualidade de vida de professores: uma revisão sistemática. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade (BRAJETS)**, Minho, v. 18, n. 3, p. 855-871, jul./set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v18.n3.855-871>. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/1430>. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRAZ, M. V. Burnout como sintoma social dominante do trabalho docente. In: SOLDERA, L. M.; BRAZ, M. V.; SILVA, G. E. (Org.). **Labirintos opacos**: subjetividade, saúde e trabalho na condição pós-moderna. Cachoeirinha: Fi, 2025. p. 179-207.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista docência do ensino superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193/16327>. Acesso em: 19 mai. 2025.

CASTRO NETA, A. A. C.; MOURA, J. S.; CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. Contextos da precarização docente na educação brasileira. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, n.1, p. 1-25, e020037, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1261>. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1261>. Acesso em: 19 mai. 2026.

CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V.; FRANCO, D. M. Docência em enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 769-774, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/G7JC7qdywxKQyKRXcQngZJp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

COSTA, M. F.; MUELLER, R. Flexibilização e precarização do trabalho docente. **Revista de Ciências Sociais**, João Pessoa, n. 53, p. 181-197, jun./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/52321>. Acesso em: 19 mai. 2025.

CRUZ, E. E. A.; SANTOS, J. D. P.; SILVA, R. P. A síndrome de burnout em docentes do ensino superior durante a pandemia da covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 8, n. 7, p. 1330–1338, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6425. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6425>. Acesso em: 20 mai. 2026.

DAL ROSSO, S. Mais Trabalho! **A intensidade do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 37-51, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.16.1.37-51>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000100004. Acesso em: 20 mai. 2026.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em revista**, São João del Rei, v. 23, n. 2, p. 745-771, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/10999>. Acesso em: 19 mai. 2025.

DANTAS, N. M. E.; CARNEIRO, L. S. S.; SOUSA, A. S. Adoecimento de professores universitários: a Síndrome de Burnout em docentes de IES privadas. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 69, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n69-009>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393517205_Adoecimento_de_professores_universitarios_a_Sindrome_de_Burnout_em_docentes_de_IES_privadas. Acesso em: 9 jun. 2026.

DUTRA, L. B.; AERTS, D.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. G. A síndrome de burnout em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 115-136, set. 2016. DOI: [10.18569/tempus.v10i3.1872](https://doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1872). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1872>. Acesso em: 20 mai. 2026.

FARES, F. S. Educação e saúde mental de professores: revisão sistemática da literatura. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 26, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17490407>. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-e-saude-mental-de-professores-revisao-sistematica-da-literatura>. Acesso em: 9 jun. 2026.

FÁVERO, A. A.; BECHI, D. (2020). A subjetivação capitalista enquanto mecanismo de precarização do trabalho docente na educação superior. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, n. 13, v. 28, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4891>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/4891>. Acesso em: 19 mai. 2026.

FÁVERO, A. A.; CONSALTÉR, E; TONIETO, C. A avaliação da pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade, **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 51, e14508, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n51.14508>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14508>. Acesso em: 19 mai. 2026.

FERREIRA, E. C.; PEZUK, J. A.. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 483–502, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tyRLWxv9pLPf6RcBFxqmgDk/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, Washington, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>. Disponível: <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>. Acesso em: 10 fev. 2026.

GALDINO, M. J. Q. et al. Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. eAPE00451, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO00451>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TrmZhdztWWhqCQDyRHr9MLt/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

GONÇALVES, R. F.; AMORIM, R. L. O.; GONÇALVES, P. C. Z.; CARON, V. F.; MULLER, G. G.; TITTON, C. M. S.; GIOVANINI, A. F.; TABUSHI, F. I.; MOUSFI, A. K. J.; SATO, R. M. S.; ISOLAN, G. R. Síndrome de burnout em professores do ensino superior: uma revisão integrativa. **BioSCIENCE**, Curitiba, v. 82, supl. 1, e014, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55684/2024.82.S1.e014>. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/456>. Acesso em: 9 jun. 2026.

HOFFMANN, C.; ZANINI, R. R.; MOURA, G. L.; COSTA, V. M. F.; COMORETTO, E. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 257-276, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/GPrGfxy69Xj5YHrSKLVSWHJ/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Araguaia, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 20 mai. 2026.

LEMOS, D. V. S. Precarização do trabalho docente e os impactos na saúde – o professor no seu limite. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 95-109, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7028>. Acesso em: 19 mai. 2026.

MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 21, n. 68, p. 835-852, jan./mar. 2014. DOI: 10.1590/S1984-92302014000100011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/H7sdXnqqPq7xYx8qv8LySNq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

MASSA, L. D. B.; SILVA, T. S. S.; SÁ, I. S. V. B.; BARRETO, B. C. S.; ALMEIDA, P. H. T. Q.; PONTES, T. B. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/pt_BR/article/view/104978. Acesso em: 20 mai. 2026.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 20 mai. 2026.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout: How organizations cause personal stress and what to do about it**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101–116, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 19 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11)**. 11. ed. Genebra: OMS; 2019.

Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 19 mai. 2026.

PINHO, P. S.; FREITAS, A. M. C.; PATRÃO, A. L.; AQUINO, E. M. L. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e210604pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CKmKMLkbNfrWvmrvbCD6Fv/>. Acesso em: 9 jun. 2026.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ROSA, V. D.; VIEIRA, M. M. M. Mercantilização e precarização do trabalho docente no ensino superior privado. **Revista Therna**, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 212-230, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V22.2023.212-230.2233>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2233>. Acesso em: 19 mai. 2026.

SILVA, G. L. S. L.; RODRIGUES, P. C. O. Prevalência da Síndrome de Burnout em docentes universitários da área da saúde. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 8, n. 2, e11358, jul./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.30681/2526101011358>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/11358>. Acesso em: 9 jun. 2026.

SILVA, N. R.; SILVA, M. L. Associações entre indicadores de burnout e satisfação no trabalho entre docentes do ensino superior. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 31, n. 1, p. 1–24, jan./mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v31n1.2024.20>. Disponível em: <https://periodicoelectronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/20076>. Acesso em: 9 jun. 2026.

SOARES, M.B.; MAFRA, S. C. T.; FARIA, E.R. Fatores associados à percepção de estresse em docentes universitários em uma instituição pública federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, p. 90-98, 2019. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/425/pt-BR/fatores-associados-a-percepcao-de-estresse-em-docentes-universitarios-em-uma-instituicao-publica-federal>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOUZA NETO, W. F. S. A síndrome de burnout entre os docentes do ensino superior. **Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 7, n. 7, p. 7-32, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/135>. Acesso em: 20 mai. 2026.

TELES, C. C.; TELLA, L.; BIANCHINI, L. G. B. A Síndrome de Burnout em professores do ensino superior no período de pandemia do Covid-19. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 33, p. 172–182, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47247/1809.1628.33.172>. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2173. Acesso em: 20 mai. 2026.

TORTOLA, N. C.; VIANA, E. S.; ROSSI, V. A.; HAMASAKI, E. I. M.; SILVA, R. M. F. Síndrome de burnout em professores universitários: uma revisão de literatura. **Revista Acadêmica Online**, [S.l.], v. 10, n. 54, p. 1-21, e435, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n54.435>. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/435>. Acesso em: 9 jun. 2026.